

PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE REDAÇÃO ENEM: O ESTADO DO CONHECIMENTO

PEDAGOGICAL PRACTICE IN ENEM WRITING TEACHING: THE STATE OF KNOWLEDGE

PRÁCTICA PEDAGÓGICA EN LA ENSEÑANZA DE ESCRITURA ENEM: EL ESTADO DEL CONOCIMIENTO



Mireile Pacheco França Costa

Doutora em Educação

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

Curitiba, Paraná – Brasil

mireilepfcosta@gmail.com



Pura Lúcia Oliver Martins

Doutora em Educação

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

Curitiba, Paraná – Brasil

pura.oliver@pucpr.br



Cléo Mann Pereira

Mestra em Educação

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

Curitiba, Paraná – Brasil

rebeccagr100@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo fazer um levantamento das pesquisas acadêmicas que trabalham a prática pedagógica de redação ENEM, tendo em vista verificar tendências, recorrências e lacunas nesse segmento, possibilitando verificar um caminho para que novas pesquisas se desenvolvam ou sejam revisitadas em uma outra abordagem ou até mesmo atualizadas em virtudes das mudanças ocorridas ao longo do tempo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, modalidade Estado do Conhecimento conforme ROMANOWSKI e ENS (2006), FRANCO e GHEDIN (2008) e ROMANOWSKI e VOSGERAU (2014). O corpus analisado foram as produções brasileiras extraídas da Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD) sem marcador temporal para delimitar a busca considerando que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) surgiu em 1999. De acordo com o objetivo foram criadas duas categorias: Prática Pedagógica e Princípios Normativos sobre ensino de redação e, quando necessário, desenvolvemos subcategorias. O estudo aponta a concentração das produções na Região Sudeste do país e o interesse dos pesquisadores pela Prática Pedagógica do Ensino de Redação ENEM, seja pelo destaque da disciplina em virtude do exame externo, seja porque funciona como ferramenta de ingresso no ensino superior. Fato é que os resultados apontam a necessidade de mais pesquisas sobre esse tema, principalmente no tocante ao uso de tecnologias no ensino de Redação e nesse contexto de transição pandêmico com aulas remotas, em que tais recursos ganham mais evidência e a prática requer novas orientações.

Palavras-chave: prática pedagógica; redação ENEM; ensino médio; estado do conhecimento.

Abstract: This article aims to survey academic research that work on the pedagogical practice of ENEM Writing, in order to verify trends, recurrences and gaps in this segment, making it possible to verify a path for new researches to be developed or revisited in a different approach or even updated due to changes over time. It is a qualitative research, State of Knowledge modality according to ROMANOWSKI and ENS (2006), FRANCO and GHEDIN (2008) and ROMANOWSKI and VOSGERAU (2014). The analyzed corpus was the Brazilian productions extracted from Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD) or Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations without a time marker to delimit the search, considering that the ENEM appeared in 1999. Two categories were created in accordance with the objective: Pedagogical Practice and Normative Principles on Writing Teaching and, when necessary, we develop subcategories. The study points out the concentration of productions in the Southeast region of the country and the interest of researchers in the pedagogical practice of teaching ENEM Writing, either because of the emphasis on the subject due to the external exam, or because it works as a tool for getting into higher education. The fact is that the results point to the need for more research on this topic, especially about the use of technologies in the teaching of writing and in this context of pandemic transition with remote classes, in which such resources gain more evidence and practice requires new guidelines.

Keywords: Pedagogical practice; ENEM writing; high school; state of knowledge.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo relevar las investigaciones académicas que trabajan sobre la práctica pedagógica de la Escritura ENEM, teniendo en cuenta la verificación de tendencias, recurrencias y brechas en este segmento, permitiendo verificar un camino para que nuevas investigaciones se desarrollen o revisen en un enfoque diferente, o incluso actualizado debido a cambios en el tiempo. Se trata de una investigación cualitativa, modalidad Estado del Conocimiento según ROMANOWSKI y ENS (2006), FRANCO y GHEDIN (2008) y ROMANOWSKI y VOSGERAU (2014). El corpus analizado fueron las producciones brasileñas extraídas de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) sin un marcador temporal para delimitar la búsqueda, considerando que el Examen Nacional de Bachillerato apareció en 1999. Se crearon dos categorías de acuerdo con el objetivo: Práctica Pedagógica y Principios Normativos de la Enseñanza de la Escritura y, cuando es necesario, desarrollamos subcategorías. El estudio señala la concentración de producciones en la región sureste del país y el interés de los investigadores en la práctica pedagógica de la enseñanza de la Escritura ENEM, ya sea por el énfasis en la asignatura debido al examen externo, o porque funciona como herramienta, para ingresar a la educación superior. El caso es que los resultados apuntan a la necesidad de realizar más investigaciones a respecto de este tema, especialmente en lo que se refiere al uso de tecnologías en la enseñanza de la escritura y en este contexto de transición pandémica con clases a distancia, en el que dichos recursos adquieren mayor evidencia y la práctica requiere de nuevas pautas.

Palabras clave: práctica pedagógica; sala de redacción ENEM; escuela secundaria; estado del conocimiento.

Para citar - (ABNT NBR 6023:2018)

COSTA, Mireile Pacheco França; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; PEREIRA, Cléo Mann. Prática pedagógica no ensino de redação ENEM: o estado do conhecimento. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 64, p. 1-24, e22280, jan./mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n64.22280>.



1 Introdução

A produção textual na educação básica ganhou novos olhares após 1999 quando foi implantado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Tal mudança ocorreu pois a redação passou a ser uma ferramenta de destaque, já que é a única etapa discursiva da prova que é composta por 180 questões objetivas. Além disso, esta avaliação externa, que tinha como intuito averiguar a qualidade do ensino médio, passou a garantir também o acesso ao ensino superior.

Em virtude da dimensão que o exame tomou, sendo aceito por praticamente todas as instituições federais de educação superior do país e no segmento privado; observamos uma busca incessante por garantir o sucesso dos alunos nessa redação, e decorrentes mudanças e adequações. Um exemplo é o surgimento de uma disciplina intitulada "Produção Textual" ou "Redação" dissociada da de Língua Portuguesa, sendo uma carga horária extra, dedicada a ensinar mais detalhadamente acerca do gênero textual dissertativo argumentativo que é cobrado no exame.

Além disso, a maior parte das instituições educacionais de ensino privado, criaram *rankings* com os resultados de seus alunos e até *outdoor* com fotos e nota são propagados com o intuito de mostrar a qualidade do ensino prestado por aquela escola. O intuito é atrair mais alunos nos anos seguintes, então uma questão de mercado se impôs: quanto maiores as notas, em tese, melhor o ensino. Mas será?

Outro fator de destaque é que na formação inicial do docente em Letras não há, de acordo com os currículos da maioria das universidades federais no país, uma disciplina voltada para o ensino de produção textual exclusivamente, principalmente com os moldes e as particularidades que a redação do ENEM solicita do professor.

Nesse contexto, pesquisas sobre a Prática Pedagógica no Ensino de Redação crescem no país, assim, interessa-nos levantar as tendências, lacunas e recorrências que esses trabalhos acadêmicos apresentam, tendo em vista contribuir com o avanço na produção da área. Para tanto, realizamos um levantamento da produção científica na Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com os descritores: redação, prática e ensino médio, os quais resultaram em 89 trabalhos. Desses identificamos repetições que foram descartadas e ficamos com 86 para iniciar a leitura.

Esses filtros foram definidos pois investigamos as pesquisas que versam sobre a Prática Pedagógica do Ensino de Redação ENEM, e assim; nos interessa saber como são abordadas essas práticas de ensino, que outros elementos surgem, quais as contribuições, tendências,

recorrências e lacunas existem quando esses trabalhos são analisados comparativamente, além de quais regiões do Brasil há maior produção nesse âmbito.

E por que investigar os trabalhos que versam sobre a Prática Pedagógica docente do Ensino de Redação? Porque entendemos que o professor desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento, pois, no seu fazer pedagógico, ele auxilia o aprendiz a desenvolver habilidades, estimula a criatividade, incentiva a leitura e orienta o processo de escrita, faz apontamentos e auxilia na reescrita. E, nesse fazer cotidiano, sua prática é fundamental já que o professor é um condutor de formas e maneiras de se ensinar, principalmente do gênero textual dissertativo argumentativo padrão ENEM; que atrai tantos olhares, que gera expectativas e que auxilia o aprendiz a ingressar no ensino superior.

Cumpramos esclarecer que a pesquisa realizada é de abordagem qualitativa, modalidade Estado do Conhecimento, já que a modalidade Estado da Arte, conforme Romanowsky e Ens (2006) “[...] tem por objetivo acompanhar a evolução do conhecimento científico durante certo período e se tornar um marco histórico”. Segundo as autoras, o termo Estado da Arte é utilizado nos levantamentos da produção científica de um campo de conhecimento, sendo uma pesquisa mais profunda e abrangente. Por seu turno, o Estado do Conhecimento, de acordo com Romanowski e Ens (2006):

[...] podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (p. 39).

Assim sendo, considerando nosso objetivo nesse artigo, realizamos um levantamento da produção científica com a abrangência mais restrita. Portanto, a partir disso, nos referiremos à modalidade Estado do Conhecimento.

Para encaminhar nossas reflexões inicialmente traremos a forma de realização da pesquisa abordando a metodologia do nosso estudo, em seguida apresentamos a Estado do Conhecimento acerca da prática dos professores na redação ENEM, destacando as tendências e lacunas seguidas das considerações finais.

2 Metodologia

Consideramos importante trazer o percurso metodológico do nosso estudo com a abordagem, processos de coleta de dados, *corpus* de análise e a definição de categorias e subcategorias de análise.

Por se tratar de uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, foi preciso traçar um encaminhamento metodológico rigorosamente seguido, de modo que nos possibilitasse a reflexão sobre as tendências e lacunas na produção científica acerca do nosso objeto de estudo tendo em vista contribuir com o avanço da produção da área.

Para tanto, realizamos um mapeamento da produção nacional e regional relacionada à Prática Pedagógica dos professores, no Ensino de Redação padrão ENEM no ensino médio, a partir das teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD no intervalo de tempo de 2000 (primeiro documento disponível) até 2019.

Na página inicial da BDTD utilizamos a opção busca avançada a partir dos descritores: redação, prática e ensino médio. Esclarecemos que o descritor *ENEM*, utilizado inicialmente, foi substituído por: *ensino médio* devido ao fato de alguns estudos está relacionados ao ensino de redação para esse nível, mas não necessariamente citam o ENEM no resumo.

Como resultado nessa busca, obtemos 89 pesquisas (teses e dissertações). Essas foram exportadas em formato CSV – *comma separated values*, conforme se apresenta na Tabela 1.

Tabela 1 - Processo de seleção do corpus de análise (BDTD)

<i>Seleção corpus de análise</i>		<i>Op</i>	<i>Quantidade</i>
<i>Descritores: Redação AND Prática AND Ensino Médio</i>		+	89
Total a partir das palavras-chaves:			89
<i>Duplicados</i>		-	3
Total (excluídos os duplicados):		=	86
<i>Crítérios de Exclusão:</i>			
<i>Trabalhos de 2021</i>		-	1
<i>Não tinham a palavra "redação" ou "prática" ou "ensino médio" no título, resumo e/ou palavras-chaves</i>		-	60
<i>Uso da palavra "redação" em outros contextos</i>		-	1
Total após a aplicação dos critérios de exclusão:		=	24
<i>Arquivo indisponível</i>		-	3
Total (excluídos os indisponíveis):		=	21
Total de arquivos: (corpus de análise):		=	21

Fonte: As autoras (2021).

Para a seleção do *corpus* de análise, exportamos as referências para uma planilha do *Excel* contemplando: número de ordem, título, resumo, autor, orientador da pesquisa, palavras-chave, instituição de ensino superior à qual a pesquisa está vinculada, programa de pesquisa, tipo de produção acadêmica (tese ou dissertação), ano e *link* do documento.

A planilha foi organizada por ordem alfabética em seus títulos, para a verificação de referências duplicadas e encontramos 3 pesquisas duplicadas. Na sequência, reorganizamos em ordem crescente de acordo com o ano de publicação e identificamos a dissertação de 2021 que, conforme mencionado anteriormente, não foi incluída no recorte temporal pré-estabelecido (2020).

O primeiro critério de exclusão que estabelecemos foi a retirada de pesquisas que não tivessem o descritor *redação* e/ou *ensino médio* no título. No entanto, ao fazer isso, verificamos que várias pesquisas com a temática que abordamos seriam excluídas, pois não continham os descritores necessariamente no título. Sendo assim, alteramos o critério e fizemos a leitura de todos os resumos garantindo maior abrangência sobre o tema, excluindo agora aqueles que não tinham os descritores no resumo.

Vale ressaltar aqui que alguns tinham apenas a palavra *ensino* e não tratavam de pesquisas relacionadas ao ensino médio. E, apesar de selecionarmos como descritor a palavra *prática*, durante a leitura, tivemos o cuidado de não excluir nenhum trabalho relacionado a atuação pedagógica no ensino de Redação e que se referisse a prática com um termo diferente,

levando em consideração a percepção de que cada autor utiliza um termo específico para essa questão. Nesse processo, foram excluídos 60 trabalhos.

Na sequência, ainda com a leitura dos resumos, identificamos 1 trabalho que também trazia na busca todos os descritores selecionados previamente, mas *redação* não era no contexto por nós pesquisado, como produção textual, e por esse motivo, também foi excluído.

Também foi necessário estabelecer como critério de exclusão, a impossibilidade de acessar alguns documentos na íntegra para a leitura do resumo. Mesmo buscando na biblioteca de origem da universidade em questão, não tivemos acesso a 3 trabalhos que também foram excluídos. Sendo assim, 21 pesquisas foram analisadas.

Por fim, é importante ressaltar que a análise dos dados foi realizada em uma nova planilha do *Excel*, a partir da elaboração de indicadores e categorização proposta por Franco e Ghedin (2008), que, segundo os autores, é uma “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos” (p. 57).

Mesmo seguindo a metodologia proposta pelos autores, temos claro que a criação de categorias não é uma receita a ser seguida, o pesquisador, a partir de sua competência, sensibilidade e intuição, constrói seu próprio caminho. (FRANCO e GHEDIN, 2008). O caminho percorrido para definição das categorias originou-se dos objetivos já apontados e dos resumos das pesquisas constituintes do *corpus*: as repetições, reiteraões de discurso, bem como fundamentações utilizadas foram substrato para composição de nossa análise. Desse modo, pertinência e objetividade, ajudaram a construir resultados férteis para a reflexão acerca da Prática Pedagógica Docente do Ensino de Redação.

A Figura 1 ilustra o caminho percorrido para o encaminhamento metodológico do presente Estado de Conhecimento.

Figura 1 - Encaminhamento Metodológico



Fonte: As autoras (2021).

2.1 A abordagem da Prática Pedagógica dos professores no ensino da redação padrão ENEM na produção científica: tendências e lacunas

O mapeamento da produção científica revela que há uma concentração das pesquisas na Região Sudeste, com oito dissertações e apenas uma tese; seguido da Região Centro-Oeste com cinco dissertações e uma tese; já as Regiões Nordeste e Sul possuem o mesmo número pesquisas

– quatro em cada. Registra-se a ausência de pesquisas na Região Norte. Com isso, a Tabela 2 mostra a distribuição por região e suas respectivas instituições.

Tabela 2 - Relação de pesquisas por IES e regiões do país

<i>Regiões</i>	<i>Instituição</i>	<i>Teses</i>	<i>Dissertações</i>	<i>Total de documentos</i>
<i>Centro-Oeste</i>	PUC_GO	0	1	1
	UFG	1	1	2
	UFGD	0	1	1
	UNB	0	1	1
<i>Nordeste</i>	UFRN	0	1	1
	UNICAP	0	2	2
<i>Sudeste</i>	UFES	0	1	1
	PUC_SP	0	2	2
	UNICAMP	1	2	3
	MACKENZIE	0	2	2
	USP	0	1	1
<i>Sul</i>	UFRGS	0	2	2
	UNIOESTE	0	1	1
	UEL	1	0	1
Total		3	18	21

Fonte: As autoras (2021).

A partir da leitura dos resumos dos trabalhos, inicialmente levantamos as categorias conforme as tendências, recorrências e lacunas no tocante às pesquisas cuja temática seja a Prática Pedagógica do Ensino de Redação ENEM. Entretanto, ao verificarmos o *corpus* levantado, observamos uma nova categoria emergente que intitulamos de: Princípios Normativos Sobre o Ensino de Redação ENEM.

A análise das pesquisas permitiu-nos verificar subcategorias, a partir das categorias, que intitulamos de: Prática Pedagógica (referente ao processo de ensino aprendizagem, materiais didáticos, uso de tecnologias no ensino, o docente e ao aprendiz da produção textual); e Princípios Normativos do Ensino de Redação (Base Nacional Comum Curricular, Parâmetros Nacionais Curriculares do Ensino Médio, Manual de Redação ENEM). Isso facilitou o agrupamento das teses e dissertações por temas e contribuiu para verificar pontos recorrentes entre os trabalhos, possibilitando mostrar a interrelação existente no processo de produção textual, como é possível verificar na Tabela 3.

Tabela 3 - Temáticas entrelaçadas nas áreas prática pedagógica e princípios normativos sobre o ensino de redação

Área	Temáticas	Quantidade
Princípios Normativos sobre o Ensino de Redação	Documentos oficiais de redação (DOR)	4
	Materiais didáticos (MD)	6
Prática Pedagógica	Aprendiz Textual (AT)	15
	Prática Pedagógica Docente (PPD)	17
	Ferramenta Digital em Escrita (FDE)	1
	Referências em Redações Padrão ENEM (RRPE)	3

Fonte: As autoras (2021).

As categorias acima apresentam o foco dos estudos, considerando que esses tecem inter-relações temáticas entre si, podem aparecer em mais de uma subcategoria. Assim, dos vinte e um trabalhos que constituíram nosso *corpus* de análise, subdividimos a categoria Prática Pedagógica em quatro subcategorias: Prática Pedagógica Docente, Aprendiz Textual, Materiais Didáticos e Ferramenta Digital; e a categoria Princípios Normativos do Ensino de Redação em duas subcategorias: Documentos Oficiais de Redação, Referências em Redação Padrão ENEM.

O Quadro 1 evidencia a interrelação das temáticas nas pesquisas que constituem o *corpus* de análise.

Quadro 1 - Panorama da interrelação dos trabalhos com as temáticas

PESQUISAS	PRINCÍPIOS NORMATIVOS SOBRE O ENSINO DE REDAÇÃO		PRÁTICA PEDAGÓGICA			
	DOR	MD	FDE	RRPE	AT	PPD
NICOLODI, 2005					X	X
MANSO, 2017	X				X	
RUOTTI, 2008					X	X
RODRIGUES, 2017	X	X				X
SILVA, 2014	X		X		X	X
CORTEZ, 2015				X		
PASSOS, 2017					X	X
SALCES, 2000		X			X	
SILVA, 2011					X	X
SILVA, 2019				X	X	X
PAIVA, 2010						X
SILVA, 2013		X				X
PINCINATO, 2006					X	X
OLIVEIRA, 2016					X	X
FERREIRA, 2019		X			X	X
VALLE, 2009		X			X	X
ANDRADE, 2016				X		X
VELOSO, 2018					X	X
FARAH, 2016		X			X	X
TEIXEIRA, 2013					X	X
OLIVEIRA, 2019	X	X			X	X

Fonte: As autoras (2021).

Nesse contexto, a categoria Prática Pedagógica apresenta o maior número de trabalhos, pois consideramos os elementos fundamentais do processo de ensino: planejamento, conteúdo (material didático), metodologia (uso de tecnologias, abordagens, rascunhos, reescritas), relação professor-aluno (caráter autoral, subjetividade), avaliação (resultados dos exames) e objetivos (finalidade do ensino) nessa categoria; tornando seu *corpus* de dados mais robusto. A propósito, Mizukami (2018), considera esses elementos fundamentais, e a relação entre eles contribui para prática pedagógica já que o fazer docente é o ensinar. E esse ensino se dá no fazer e ao fazer se aprende, estabelecendo relações sociais e interação entre os sujeitos: professor e aluno.

Já a categoria Princípios Normativos sobre o ensino de Redação apresenta pesquisas que se valem de documentos oficiais, normatizações, manuais, legislações sobre o ensino de Redação; ou que aparecem tecendo uma relação com os elementos do processo de ensino-aprendizado. Assim, observamos que uma mesma subcategoria pode estabelecer relações com os de outra categoria, já que o foco é a Prática Pedagógica do Ensino de Redação ENEM.

A partir dessas categorias e subcategorias procedemos a análise, verificando quais desses trabalhos podem apresentar uma tendência (inovação) ou propor orientações e encaminhamentos no tocante a prática pedagógica, a partir dos elementos do processo de ensino-aprendizagem já apresentados.

Ou ainda também, aqueles que trazem uma recorrência seja temática, metodológica (material didático, uso de tecnologias, dinâmica da aula, reescritas, rascunhos), relação professor-aluno (caráter de autoral, subjetividade, autonomia) ou ainda que propõe um estudo que estabelece relação, por exemplo, entre material didático X manuais de Redação.

Dessa forma, é possível verificar quais as lacunas e delimitações concernentes das pesquisas desenvolvidas acerca da Prática Pedagógica Docente, para que outros pesquisadores possam contribuir para produção científica nesse segmento. O Quadro 2 evidencia essa afirmativa.

Quadro 2 - Lacunas, tendências e recorrências nas pesquisas que constituem o corpus de análise

PESQUISA	LACUNA	TENDÊNCIA	RECORRÊNCIA
NICOLODI, 2005	X	X	X
MANSO, 2017	X		X
RUOTTI, 2008	X		X
RODRIGUES, 2017	X		
SILVA, 2014	X	X	
CORTEZ, 2015	X		
PASSOS, 2017		X	X
SALCES, 2000	X		
SILVA, 2011			X
SILVA, 2019		X	X
PAIVA, 2010			X
SILVA, 2013			X
PINCINATO, 2006			X
OLIVEIRA, 2016		X	X
FERREIRA, 2019	X	X	
VALLE, 2009			X
ANDRADE, 2016		X	
VELOSO, 2018			X
FARAH, 2016	X	X	
TEIXEIRA, 2013	X		X
OLIVEIRA, 2019			X

Fonte: As autoras (2021).

Na categoria Prática Pedagógica estão todos os trabalhos relacionados ao fazer laboral do docente, já na categoria Princípios Normativos do Ensino de Redação os preceitos e orientações quanto ao exercício dessa prática, seja na esfera curricular, atitudinal, ou referência de redações como modelos a serem ensinados e seguidos, ou ainda a prescrição de como será avaliada a redação. Nesse contexto, um mesmo trabalho pode abordar a prática pedagógica por meio da relação professor-aluno e ter como dados as produções textuais e o Manual de Redação para estabelecer uma comparação entre os textos.

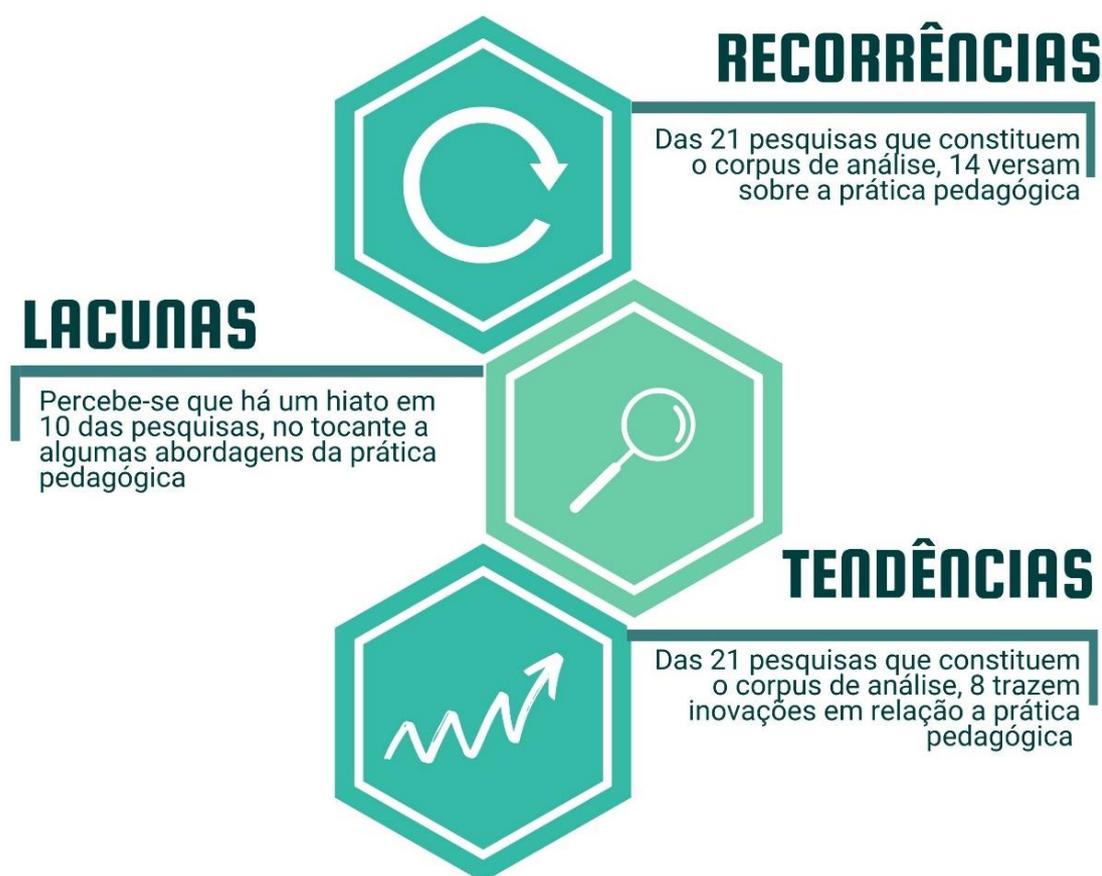
Assim, contata-se que todos os trabalhos apresentam temáticas recorrentes, e que eles têm pontos de interseção. Por isso, dentro da perspectiva do que consideramos recorrência, estão as pesquisas que tem como objeto de estudo ou como *corpus* da pesquisa, a prática pedagógica ou os elementos fundamentais para o exercício do processo de ensino que constituem a prática.

Pensamos que as tendências são inovações, seja na abordagem teórico metodológica, seja na delimitação da pesquisa, ou até nos instrumentos utilizados e no tratamento de dados realizados. Entretanto, sabemos que o conceito de tendência é relativo no espaço tempo, pois o conhecimento não é estático, por isso tomamos o cuidado de ter um olhar parcimonioso em relação a isso.

Não identificamos as lacunas como falhas nas pesquisas, porque nosso objetivo não é estabelecer juízo de valor ou fazer críticas, mas sim apresentar um levantamento sistemático acerca dos trabalhos que versam sobre a Prática Pedagógica Docente do ensino de Redação. As percebemos como uma oportunidade para que futuros trabalhos se desenvolvam, onde não há recorrência, é possível uma perspectiva inovadora. Além disso, alguns trabalhos deveriam ser revisitados, não por problemas de qualidade; mas porque com o passar do tempo carecem de novos olhares, outras abordagens e perspectivas para manter a atualidade condizente com a realidade.

A Figura 2 a seguir, demonstra o quantitativo de trabalhos que foram classificados em cada classificação anteriormente exposta:

Figura 2 - Quantitativo de pesquisas que foram classificadas em cada classificação



Fonte: As autoras (2021).

Os trabalhos que apresentam apenas recorrência temática quanto à Prática Pedagógica são três: Valle (2009), Silva (2011) e Oliveira (2019). Entendemos como recorrência, a reincidência da temática central e de um ou mais elementos constitutivos do processo de ensino-

aprendizagem. Outras onze pesquisas também trazem em seu bojo recorrências, entretanto, figuram também em outras categorias como tendências e lacunas.

O mais recente nesse âmbito de recorrências no tocante a Prática Pedagógica Docente e relação professor aluno é a de Oliveira (2019). Resignificações para o ensino de escrita no nível médio: práticas docentes em uma escola técnica de Campinas, busca compreender como o ensino de escrita se organiza, coloca o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, consolida a produção textual de seus alunos e evidencia a visão do professor acerca da prática da escrita.

Para isso recorreu a análise de documentos e diretrizes curriculares, dispositivos didáticos usados em sala de aula, observação participante, entrevistas com discentes e docentes e textos produzidos pelos alunos. Os resultados apontaram para uma mescla entre diferentes concepções de escrita por parte do docente a depender da prática de escrita a ser trabalhada, estando ora mais próximo de uma visão desta como processo, ora de um produto acabado, o que evidencia um professor em busca da consolidação de seu trabalho de mediador da aprendizagem de escrita dos seus alunos.

Nessa dissertação verificamos que os elementos do processo de ensino-aprendizagem apontados por Mizukami (2018): relação professor-aluno, metodologia (mediação), conteúdo (livro didático), avaliação (produção textual) tecem uma relação de confronto com as diretrizes curriculares analisadas; pois trazem orientações acerca do trabalho docente referente ao ensino de produção textual que na prática passa por uma oscilação, nem sempre o texto do aluno é mediado pelo docente.

A dissertação de Silva (2011), *Cursos de redação para o aluno do 3º ano do ensino médio: necessidade ou imposição?* Faz uma análise do trabalho pedagógico desenvolvido na escola com a produção textual escrita, os objetivos são refletir sobre os problemas dos alunos em relação a produção, sem incorrer na armadilha de estabelecer culpados. A situação do sujeito vestibulando em relação a sua língua materna, como se dá o ensino de redação no ensino médio, e como é visto o gênero Redação Escolar no vestibular, apresentando-se, então, o discurso dos manuais.

Os resultados apontam os prováveis motivos para as dificuldades encontradas na realização da pesquisa e para o conseqüente resultado obtido, assim como também se argumenta sobre possíveis soluções para a melhoria da prática pedagógica atualmente utilizada pelos professores no ensino da produção textual escrita. Nota-se novamente que há uma reincidência no tocante a prática pedagógica, entretanto aqui salienta-se uma busca pelas causas das

dificuldades de produção textual e caminhos para superar, tem um enfoque no resultado do vestibulando.

Nota-se que ambas as dissertações salientam a Prática pedagógica Docente, uma com enfoque no papel do professor como mediador e nessa última em como buscar soluções para as dificuldades apresentadas com o intuito de obtenção de resultados em provas e exames como o ENEM. Ou seja, a temática central é recorrente, não traz uma inovação e nem apresenta lacunas que podem ser preenchidas com novas pesquisas.

Já as pesquisas de Nicolodi (2005), Ruotti (2008), Teixeira (2013) e Manso (2017) demonstram recorrência temática, tendência e de lacunas. Pensamos que as lacunas podem ser preenchidas com propostas orientações, contribuições ou que a delimitação da pesquisa pode ser alargada em outro momento, ou ainda que pode ser revista em virtude de mudanças no contexto histórico, social e político educacional do ensino de Redação frente a Prática Pedagógica Docente.

Dessa forma, o trabalho de Nicolodi (2005) representa com maestria a temática *Prática Pedagógica*, a qual estabelece uma relação direta com o aprendiz de produção textual uma vez que mostra como a intervenção e o direcionamento do professor no processo de escrita do aluno traz melhorias significativas de desempenho e propicia a constituição da subjetividade e o caráter autoral dos textos.

Intitulada *A mediação do professor na atividade de produção de textos de alunos concluintes do ensino médio*, foi realizada uma análise reflexiva de uma prática de produção de textos com aluno concluintes do ensino médio. Como abordagem metodológica, foi utilizada a teoria histórico-cultural, aportando contribuições de Vygotsky e Bakhtin. É perceptível que apesar da recorrência temática no tocante a importância da figura do docente há uma inovação, pois considera-se os sujeitos da pesquisa inseridos socialmente, como agentes produtores de conhecimento; trazendo uma tendência. De modo concomitante observa-se que não há muitos trabalhos com esse perfil, portanto há uma lacuna no que se refere a analisar a Prática Pedagógica considerando o processo histórico-cultural.

Ruotti (2008), discorre sobre a postura do professor de Língua Portuguesa ao desenvolver atividades de produção textual escrita nas aulas de Redação, em particular, salas do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse cenário, coloca-se em questão o papel e o trabalho do professor para desenvolver atividades em que a escrita seja uma prática significativa. A partir disso, o objetivo foi demonstrar que o professor, ao entender a aula de Redação como um evento social e o texto produzido pelo aluno como um momento desse evento, pode estabelecer com maior segurança os caminhos para o ensino-aprendizagem.

A abordagem foi a partir dos estudos da Análise Crítica do Discurso, o que proporcionou um melhor entendimento da dinâmica de relação entre discurso e sociedade, reprodução de poder e desigualdade social, inerentes a escola, as aulas de redação e suas especificidades. As análises realizadas possibilitaram compreender a forma como um aluno/autor age, representa o mundo e se identifica dentro de um texto. Essa maneira de ver a produção escrita permite ao professor um trabalho claro e consistente das competências e habilidades escritoras.

O pesquisador inova ao proceder um recorte dos sujeitos da pesquisa. Alunos do EJA, que já tem o estigma de dificuldade de aprendizagem, não obstante, se vale da teoria da Análise do Discurso para entender dinâmicas políticas, sociais e conflitos de poder que se estabelece no processo de ensino-aprendizagem, que o texto do aluno é um reflexo de sua percepção de mundo e de suas competências. A temática é recorrente ao desenvolver atividade de produção textual e apresenta uma lacuna, pois não há pesquisas sobre esse *corpus*.

Teixeira (2013) em seu trabalho *Redação no Ensino Médio: a argumentação dos alunos do Projeto Travessia*, analisa vinte produções textuais de alunos que não concluíram o ensino médio no período regular. O objetivo foi verificar em que medida os alunos do Travessia Médio usam a argumentação nas redações dissertativas em interação com a sociedade da qual fazem parte; assim por meio dessas e de outras questões, encontrar novas práticas didáticas pautadas nos paradigmas sociointeracionistas. Uma vez que, ao compreendermos os argumentos que os educandos usam para dissertar sobre um tema, poderemos refletir sobre questões relativas à motivação para o posicionamento crítico mediante as temáticas propostas e a organização do trabalho pedagógico do professor como mediador do conhecimento.

Nesse trabalho, observamos a recorrência temática em relação ao ensino de produção textual, e um diferencial ao fazer uso de paradigmas sociointeracionistas, além disso, valoriza a argumentação para além da esfera escolar, perscruta a validação prática no contexto social do aprendizado feito na escola, e tem como sujeitos alunos que estão à margem da faixa etária do período de conclusão do ensino médio, dada a data em que a pesquisa ocorreu, novos trabalhos nessa perspectiva poderiam ser desenvolvidos, valorizando o contexto em que o aluno está inserido e a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na escola em sua vida social.

A pesquisa de Silva (2014) investiga as categorias de práticas interativas que emergem no processo de reescrita em um contexto de mediação provido do uso das Tecnologias da Informação. O *corpus* foi composto por dados provenientes de uma revisão bibliográfica documental e dados gerados em contextos educacionais. A investigação contempla a inserção das tecnologias nas práticas de ensino e aprendizagem da escrita, tema abarcado pelos

documentos oficiais referentes a Educação Nacional, os sujeitos da pesquisa foram duas turmas de terceiro ano do ensino médio e graduandos do sétimo período de Letras.

Nesse contexto, uma sequência didática do gênero artigo de opinião motivou o processo de escrita/reescrita delineado pelos sujeitos participantes desta pesquisa nos dois níveis de ensino. As versões textuais, as subjacentes intervenções mediadas por interfaces digitais (*Moodle quickmail/e-mail* e recursos do aplicativo *Word*) evidenciam o objeto de pesquisa constituído pelas categorias de práticas interativas discentes/docentes decorrentes do processo de reescrita. Por fim, os resultados, evidenciam essas categorias de práticas interativas efetivadas entre o professor (em situação de intervenção/mediação) e os(as) alunos(as) ou acadêmicos(as) (ante a intervenção do professor) que emergem no processo de reescrita.

A pesquisa de Silva (2014) salienta que mesmo com o uso de ferramentas digitais o papel do professor não perde seu espaço ou valor, ao contrário, ele é importante mediador tanto no uso desses recursos tecnológicos quanto no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo, no caso o artigo de opinião. Suas considerações e intervenções servem de reflexão para os alunos, pois passam a ver os erros como um instrumento que possibilita melhorar seu texto devido a figura de mediador – do professor –, a diferença é que se faz por meio de outras plataformas e recursos; assim a prática é revista, renovada.

Portanto, esse trabalho traz uma inovação, pois foi o único a fazer uso de recursos tecnológicos no processo de escrita e reescrita textual, sendo assim uma tendência. Apresenta também uma oportunidade para que mais pesquisadores se debrucem sobre tal recorte temático, uma vez que de 2014 para cá passamos por uma pandemia e houve uma necessidade em âmbito mundial de adequação do processo de ensino-aprendizagem via uso de meios digitais; logo essa lacuna carece de ser preenchida com novos estudos. A recorrência em relação ao tema, a relação professor-aluno, a Prática Pedagógica e o uso de documentos oficiais normativos do ensino de Redação.

Os trabalhos até aqui apresentados são pertencentes a categoria Prática Pedagógica e nas subcategorias: Aprendiz Textual, Materiais Didáticos, Prática Pedagógica Docente e Ferramenta Digital em Escrita; em sua totalidade revelam a importância do fazer laboral em sala de aula como uma ferramenta de produção coletiva (aluno x professor) de conhecimento, valorizando assim, o saber experiencial do docente e sua relação intrínseca com o aprendiz.

Além disso, o uso de material didático como um elemento do processo de ensino-aprendizagem, mostra que ele é uma ferramenta e não um guia. Pesquisas apontam falhas, lacunas e a necessidade da revisão de alguns desses materiais; pois muitas vezes não atendem a realidade social em que os alunos estão inseridos. O uso de ferramentas digitais no processo

educacional é escasso, apenas um trabalho traz tal perspectiva demonstrando a necessidade de maiores pesquisas, ademais práticas interativas com uso de *softwares* e aplicativos podem favorecer o processo de ensino e estreitar relações sociais com os aprendizes.

A Figura 3 abaixo é uma síntese dos pontos principais e recorrentes, de acordo com as subcategorias da categoria Prática Pedagógica.

Figura 3 - Prática pedagógica: uma relação pedagógica entre docente e aprendiz



Fonte: As autoras (2021).

ARTIGO

Já os trabalhos da categoria Princípios Normativos do Ensino de Redação, dividiram-se nas subcategorias - Documentos Oficiais de Redação, trabalhos que tem como objeto de pesquisa por exemplo: a BNCC, Manual de Redação do Aluno desenvolvido anualmente pelo INEP, Redações nota 1.000 divulgadas pelo MEC.

A tese de Rodrigues (2017), *A produção textual no ensino médio: os documentos oficiais de ensino, o livro didático e a prova de redação do ENEM* tem como objetivo verificar como as orientações teórico-metodológicas, para o ensino de produção de texto, contidas nos principais documentos oficiais de ensino, repercutem nas propostas de produção textual dos livros didáticos de Língua Portuguesa, no ensino médio. Para tanto, as propostas de produção de textos apresentadas pelos dois livros didáticos mais utilizados em todo o país, no ano de 2015, por alunos da rede pública de ensino: Português Linguagens (CEREJA e MAGALHÃES, 2013) e Novas Palavras (AMARAL, et al, 2013).

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo-quantitativo-interpretativista, fundamentada na teoria sociointeracionista, proposta por Bakhtin (1990), mais especificamente, em seus conceitos sobre interação e gêneros do discurso. As análises das propostas de produção de texto, desse manual, revelaram diferenças significativas entre os dois livros: o livro Português Linguagens considera quase que a totalidade das orientações teórico-metodológicas dos PCNEM e propõe o ensino de uma variedade de gêneros discursivos, o que possibilita não somente uma formação mais ampla ao aprendiz, mas também favorece a formação do escritor competente de textos.

No livro Novas Palavras, essas orientações teórico-metodológicas são praticamente, ignoradas nos comandos das propostas de produção textual, uma vez que predomina, nesse manual, práticas de escrita de textos voltadas, quase que exclusivamente, para a realização de provas de exames vestibulares e a prova de redação do ENEM. A análise aponta, a necessidade de um maior comprometimento por parte dos autores de livros didáticos, no que se refere a maneira como estes livros têm sido alterados ou atualizados, ao longo dos anos, e esse último pensamos que não favorece a formação de um escritor consciente e reflexivo já que só prepara para as avaliações.

Pensamos que essa tese tem uma contribuição ímpar no tocante a inovação, pois é a única a relacionar material didático (elemento do processo de ensino) aos princípios normativos do ensino de Redação, ainda sugere orientações aos autores e editoras com intuito de melhorar a seleção do conteúdo e abordagem feita por eles nas propostas de redação. Estabelece uma relação entre o que a normativa desse ensino espera, e o que acontece na prática; salienta o

prejuízo que tal desvio pode causar aos alunos, além disso que muitos docentes optam pelo material didático que privilegia apenas o ENEM ou outros vestibulares.

Em virtude desse estudo ter sido realizado em 2017, com materiais didáticos do ano de 2015, percebe-se uma lacuna, essa pesquisa poderia ser revista com intuito de verificar se houve mudanças nos livros ao longo dos anos e quais as contribuições eles trazem, além de averiguar se estão em consonância aos postulados normativos. Recorrência quanto a temática do ensino de Redação e da Prática Pedagógica.

Andrade (2016) em sua tese: *Os critérios de correção da redação do ENEM: a adequação temática e texto dissertativo-argumentativo*, analisa que em virtude do ENEM, especialmente a redação, diversas práticas foram modificadas em virtudes da busca por melhores resultados. A pesquisa de caráter documental, visou esclarecer os critérios de avaliação das redações do ENEM, entretanto, embora seja um instrumento eficiente para o processo de correção das redações, a competência 2 da matriz precisa ser revista.

Investigada, então, essa competência, ampliou-se as interpretações e verificou-se possíveis dificuldades que corretores e professores possam encontrar para aplicá-la. Além disso, verificou-se as propostas de redação dos anos de 2004 a 2014, para localizar traços de regularidades que pudessem dar subsídios a defesa da redação do ENEM como um gênero específico. Para isso, foram organizados os enunciados das redações em um quadro analítico-comparativo, com vistas a identificação do modelo cristalizado de proposta de redação, típico do exame.

Em uma etapa posterior, foi aplicado um questionário inicial a professores doutores, com experiência na educação básica, para verificar a compreensão lexical da competência 2 na matriz de correção das redações, e um questionário final, no qual os pesquisados procederam a avaliação justificada de três redações. Foi possível verificar a variabilidade na compreensão da competência analisada, em função das escolhas lexicais bem como sua subjetividade, em função da coexistência de duas habilidades em um único critério.

Com base nos resultados obtidos, destaca-se a necessidade de uma revisão lexical na matriz de correções e de ações de disseminação de seus conteúdos para a instrumentalização de professores e alunos que visem ao preparo para as redações do exame. Esperando, com isso, maior democratização do acesso, primeiramente, a um preparo mais adequado para o ENEM e, conseqüentemente, ao ensino superior.

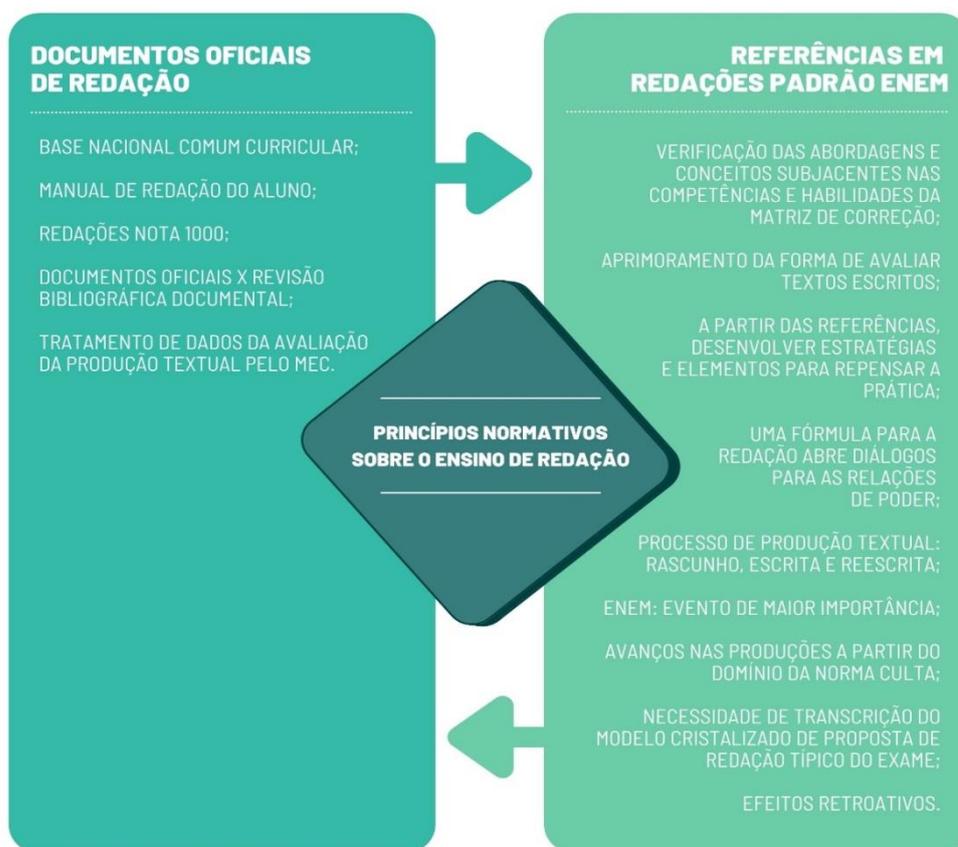
Assim, esse trabalho estabelece uma análise interpretativa da Competência 2 que é: compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa,

faz um quadro comparativo das propostas em um período de 10 anos, identificando a estrutura textual e possíveis mudanças.

Logo, inova pelo processo metodológico percorrido e no tocante à temática também, pois não está focada na Prática Pedagógica e sim na avaliação da prova de redação do ENEM, nos critérios de correção, na interpretação de uma dada competência, portanto, percebemos uma tendência. Como não identificamos mais pesquisas nesse enfoque pensamos ter uma lacuna que possa despertar interesse de outros pesquisadores no futuro, dada a repercussão da redação do ENEM.

No intuito de mostrar os temas correlacionados em todos os trabalhos dessa categoria Princípios Normativos sobre o Ensino de Redação ENEM, desenvolvemos a Figura 4 como síntese.

Figura 4 - As interfaces entre os princípios orientadores do ensino de Redação



Fonte: As autoras (2021).

3 Considerações finais

O Estado do Conhecimento é uma ferramenta que auxilia o pesquisador a ter respaldo em relação às temáticas transversais de seu objeto de investigação, bem como a conhecer o que já foi produzido academicamente em relação ao tema de sua pesquisa.

Assim, esse artigo considera que há uma carência de pesquisas acerca da Prática Pedagógica Docente do Ensino de Redação no ensino médio, não no tocante ao tema em si; mas nas abordagens metodológicas, nas orientações que poderiam ser deixadas para melhora da prática, em intervenções não realizadas durante a pesquisa; tendo em vista o quantitativo de 21 trabalhos encontrados, e dessas apenas 3 teses, o que demonstra a carência de estudos mais densos sobre o tema.

Nesse ínterim, contata-se que o ensino de Redação está muito vinculado ao ENEM, já que grande parte das investigações trouxeram esse termo, pois o significante ensino médio está incluso no termo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Não obstante, algumas pesquisas mostram a preocupação com os resultados dessa avaliação externa no tocante a redação e como na prática as instituições têm ensinado esse conteúdo em busca de resultados que possam garantir a inserção de seus alunos no ensino superior.

É importante salientar que há uma lacuna, no tocante ao uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem de produção textual, pois apenas um trabalho versa sobre tal ferramenta. Não se sabe se é devido à falta de conhecimento dos docentes, ou falta de habilidade no manuseio de tais recursos, ou ainda falta de infraestrutura nas escolas e falta de acesso dos alunos. Assim, o que se pode afirmar é que há necessidade de uma maior investigação, sendo um campo a ser explorado por futuros pesquisadores.

Portanto, mesmo com 12 trabalhos na Prática Pedagógica, observa-se que as categorias aqui apontadas devem ser mais exploradas já que apenas uma tese - a de Ferreira (2019) intitulada: *Letramentos, prática docente e ensino de leitura e de escrita: tensões e resistência em uma escola pública de Belém* versa sobre a Prática Pedagógica e o aluno aprendiz. Trabalhos acadêmicos nesse eixo podem contribuir para melhoria da ação laboral do docente que por conseguinte, melhorará o processo de aprendizagem de seus alunos em uma relação cooperativa e colaborativa da construção de conhecimento.

Nesse contexto de transição pandêmica da covid-19, trabalhos acadêmicos que proponham perscrutar o ensino de Redação, em modalidade remota, com uso de tecnologias, ou que versem sobre alternativas para melhoria do processo de escrita nesse contexto de distanciamento social serão uma tendência já que por ser relativamente novo. Não obstante,

trabalhos que proponham intervenções na prática, que usem a metodologia de pesquisa-ação, ou pesquisa-ensino deixando uma contribuição para realidade pesquisada, corroboram para ser uma inovação, já que não há pesquisas nesse sentido no levantamento aqui apresentado.

Referências

AMARAL, Emília et al. *Novas Palavras*. 2ª Ed. São Paulo: FTD, 2013.

ANDRADE, Karen Alves de. Os critérios de correção da redação do ENEM: a adequação temática e texto dissertativo-argumentativo. 2016. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 1ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1990.

CEREJA, William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: Linguagens*. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CORTEZ, Joilza Xavier. Argumentação em foco: a perspectiva de avaliação do ENEM. 2015. 83f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

FARAH, Nívea Eliane. Proposta de desenvolvimento da Produção Textual na perspectiva da Educação Linguística: para além do ENEM. 2016. 258f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

FERREIRA, Débora Cristina do Nascimento. Letramentos, prática docente e ensino de leitura e de escrita: tensões e resistências em uma escola pública da periferia de Belém-PA. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2019.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Questões de método na construção da pesquisa em educação*. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2008.

MANSO, Guilherme Brambila. A produção de textos na "era Enem": subjetividade e autoria no contexto político-pedagógico brasileiro contemporâneo. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2017.

MIZUKAMI, Maria Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. 23ª. ED. E.P.U. Rio de Janeiro, 2018.

NICOLODI, Elaine. A mediação do professor na atividade de produção de textos de alunos concluintes do ensino médio. 2005. 120f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005.

OLIVEIRA, Natália Franzoni de. Resignificações para o ensino de escrita no nível médio: práticas docentes em uma escola técnica de Campinas (SP). 2019. 127f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2019.

OLIVEIRA, Silvia Naara da Silva Pinto de. Letramento e a redação do ENEM: uma netnografia. 2016. 147f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PAIVA, Carolina Pereira de. *Discourse and assessment: analysis of the pedagogical practices of private schools in school*. 2010. 160f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

PASSOS, Bruna Souza. As questões tópicas do texto dissertativo-argumentativo: da pragmática formal à pragmática aplicada. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, Rio Grande do Sul, 2017.

PINCINATO, Micaela Deyust dos Santos. Escrita e reescrita: produção de textos no ensino médio sob a perspectiva dos rascunhos. 2006. 85f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006.

RODRIGUES, Paulo Cezar. A produção textual no ensino médio: os documentos oficiais de ensino, o livro didático e a prova de redação do ENEM. 2017. 204 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

RUOTTI, William. A produção textual escrita na EJA: uma análise a partir dos estudos da análise crítica do discurso. 2008. 157f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

SALCES, Claudia Dourado de. Considerações sobre o ensino de coesão textual na escola média. 2000. 209f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2000.

SILVA, Claudia Candido da. Diálogos sobre a redação do ENEM: representações sociais de alunos do Ensino Médio de um Campus do Instituto Federal do Paraná. 2019. 180f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019.

SILVA, Kleber Ferreira da. A reescrita no ensino formal: ações e intervenções com o uso de mídia digital. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Grande Dourados, Grande Dourados, 2014.

SILVA, Patrícia Souza da. Ensino de argumentação em apostilados da rede pública paulista: entre o prescrito e o real. 2013. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2013.

SILVA, Sônia Sena da. Cursos de redação para o aluno do 3º ano do ensino médio: necessidade ou imposição?. 2011. 125f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2011.

TEIXEIRA, Célia Maria da Paz. Redação no ensino médio: a argumentação de alunos do Projeto Travessia. 2013. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2013.

VALLE, Carmen Lúcia Bueno. O entrelaçar coesivo e a variação linguística: um percurso didático-metodológico à luz da linguística textual. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.

VELOSO, Luiene da Silva. Os efeitos retroativos do exame nacional do ensino médio e de outros exames externos em uma escola pública estadual. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, Rio Grande do Sul, 2018.

VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, [S. l.], v. 14, n. 41, p. 165–189, 2014. DOI: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>